

## Conheça os vencedores da 4ª edição do concurso cultural

**L**ápis, lentes e muita imaginação coloriram a 4ª edição do Concurso Cultural “Orgulho de crescer com a natureza à nossa volta”, promovido pela Mineração Rio do Norte (MRN). Nas modalidades Desenho e Fotografia, participaram crianças, jovens e adultos dos municípios de Oriximiná, Faro e Terra Santa, Oeste do Pará. Este ano, foram inscritos 355 trabalhos.

Na Categoria Desenho I, para crianças de 3 a 7 anos, os vencedores foram, respectivamente, Sarah Miranda, de 7 anos; Pedro Oliveira Borges, de 6 anos; e Lara dos Santos, de 5 anos, da comunidade Boa Vista. Já na categoria Desenho II, destinada a estudantes de 8 a 17 anos, os vencedores foram, respectivamente, Ana Cecília de Carvalho, de 11 anos; Maria Eduarda Ribeiro Brito, de 11 anos; e Ryan Carlos Brito, de 16 anos.

Já na categoria Fotografia, o registro “Cultura que resiste o tempo passar: canoas do sustento” garantiu o 1º lugar para o estudante Paulo Cesar, de 19 anos, do município de Terra Santa. Os demais vencedores da categoria foram, respectivamente: Diego Damasceno, com o registro “Florescer da Vida”, e Vanessa Almada, com o registro “Conhecendo os pequenos detalhes da imensidão da natureza”.

A organização do concurso deu menção honrosa para quem não mediu esforços para que mais pessoas participassem da iniciativa: o coordenador da Escola Menino Jesus e professor da Escola Lameira Bittencourt, de Oriximiná, Pedro Simões; o diretor Edmilson Garcia e a professora Elielma Castro, da Escola Novo Israel, da comunidade Lago do Ajudante; e a coordenadora da Escola Municipal de Ensino Fundamental da comunidade Boa Vista. Os trabalhos foram avaliados de maneira minuciosa por um júri técnico e qualificado da região. Após o concurso, os desenhos e fotografias estamparão conteúdos desenvolvidos pela MRN.

### Categoria Fotografia



1º lugar  
(Paulo César)



2º lugar  
(Diego Damasceno)



3º lugar  
(Vanessa Almada)

### Categoria Desenho 1 (3 a 7 anos)



1º lugar  
(Sarah Nogueira)



2º lugar  
(Pedro Miguel)



3º lugar  
(Lara Antonella)

### Categoria Desenho 2 (8 a 17 anos)



1º lugar  
(Ana Cecília)



2º lugar  
(Maria Eduarda)



3º lugar  
(Ryan Carlos)



Orgulho de  
crescer com  
a natureza  
à nossa volta

# Mel de abelhas sem ferrão gera renda e preservação ambiental

**H**á pouco mais de seis anos, a produção de mel com abelhas sem ferrão passou a fazer parte da rotina da artesã Ellen Machado, da comunidade Alema, do município de Terra Santa. A formação constante por meio do Projeto de Meliponicultura tem estimulado a comunitária a ampliar a produção. “Eu quero aprender cada vez mais. Fazer cursos e trabalhar melhor com o própolis, com o pólen e com tudo que a abelha pode nos proporcionar”, afirma.

Iniciativa promovida pela MRN, como parte do Programa de Educação Socioambiental (PES), o Projeto de Meliponicultura é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura (Semagri) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Terra Santa. “A iniciativa contribui na geração de renda e, por meio de ações educativas e, principalmente, da função das abelhas sem ferrão na natureza para a melhora da polinização das plantas, resultando na preservação das espécies e na conservação da

biodiversidade”, explica a coordenadora do projeto pela MRN, Genilda Cunha.

O produtor rural Renan Godinho é outro beneficiado pela ação. “Fazer parte do projeto tem sido muito bom. É algo que não exige dedicação exclusiva, então é possível conciliar com o trabalho que já temos. Minha mãe e minha esposa têm me auxiliado nas coletas”, explica o produtor. Ele conta que essa oportunidade o ajudou a enxergar o respeito ao meio ambiente como um bem inegociável. “É um ganho de conhecimento que agrega valor à nossa produção”, conta.



“O principal benefício para mim é a ajuda na renda. O mel que produzimos é 100% natural e há uma procura muito grande. O apoio técnico que é dado pela MRN e a prefeitura tem sido essencial

*Ellen Machado, meliponicultora*

## Transparência e cuidado

Está disponível o Relatório de Sustentabilidade 2022 da MRN. Nele, é possível ficar por dentro das ações desenvolvidas pela empresa em prol do desenvolvimento sustentável na região. O documento apresenta informações sobre os investimentos no cuidado com o meio ambiente, segurança, educação e ações junto às comunidades.



Aponte a câmera do seu celular e baixe agora mesmo o documento. Ou acesse [www.mrn.com.br](http://www.mrn.com.br).



## MRN e Oeste do Pará: 44 anos de histórias que se conectam

**B**asta pegar uma canoa para perceber que no movimentado Trombetas, rio acima e rio abaixo, saberes antigos são passados de geração em geração no verde das matas e sonhos fazem brilhar o olhar de quem por ali cresceu. Há 44 anos, a MRN se conecta a essas histórias, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. Conexão que ganhou força no dia 13 de agosto de 1979 com o primeiro embarque de bauxita. De lá para cá, o entendimento sobre o cuidado com o meio ambiente se renova a cada dia, em um aprendizado constante construído por meio do diálogo.

“Eu quero vestir essa farda, eu quero estar na mineração”. Então, esse sonho se realizando não seria só para mim, mas para minha família”, relata a operadora de equipamento industrial, Gliciane Auzier, ao lembrar de sua jornada antes de entrar na empresa. Da comunidade Boa Vista, a jovem de 25 anos está hoje entre os responsáveis pelo embarque da bauxita que segue para outras partes do Brasil e do mundo.

A trajetória de Gliciane é parecida com os caminhos trilhados pelo também

quilombola Zivaldo Viana, da comunidade Boa Vista. Na função de gerente técnico, aos 52 anos, dos quais 33 atuando na MRN, ele conta que sua trajetória na empresa começou ainda na adolescência. “Eu tinha 14 anos quando entrei por meio de um projeto que, na época, se chamava ‘Bom Menino’. Depois de quatro meses como estagiário, fui contratado como ajudante de electricista e daí fui me desenvolvendo”, recorda o gerente.

Relatos como o de Gliciane e Zivaldo, exemplificam, na prática, como as possibilidades estão intimamente ligadas ao diálogo, e como elas podem impulsionar iniciativas como as que são desenvolvidas pelo Conselho Municipal da Criança e da Adolescência (CMDCA) de Faro com o apoio da empresa. A presidente da instituição, Lorena Leal, destaca que os projetos têm transformado a vida de mais de 250 crianças. “Tenho certeza isso vai acrescentar em muito na vida dessas crianças. E não somente, mas na vida de jovens e mulheres que também são atendidos pelos projetos. É um público participativo e isso para nós tem um grande significado”.

“Nós tivemos um ganho muito grande com a formação de nossos jovens. Esperamos que venham mais investimentos, principalmente em educação

*Antônio Figueira, líder comunidade Ajudante*

“A MRN trouxe uma consciência ambiental aos municípios da região. Isso tem contribuído para que possamos usufruir por muito mais tempo de nossas riquezas naturais

*Natanael Oliveira, Associação dos Produtores Rurais de Terra Santa*





## Biblioteca comunitária incentiva leitura entre crianças e adultos

**A**s viagens da pequena Nathiene Lopes ao universo da literatura têm sido cada vez mais frequentes. Com a chegada da Biblioteca Comunitária do Projeto Vaga Lume na comunidade Jarauacá, a cada página virada, uma nova descoberta. “Eu aprendi muito com esses livros”, disse a estudante que frequenta a biblioteca com uma amiguinha. “Os colegas das escolas também vão, emprestam os livros e ficamos lendo juntos”, contou.

Com bibliotecas implantadas pelas comunidades Boa Vista, Serrinha, Moura, Flexal e Lago do Ajudante, o Projeto Vaga Lume passou a receber o apoio da MRN com a implantação de uma nova biblioteca na comunidade Jarauacá, por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura (Lei 8.313). Para ampliar a atuação do projeto, este ano, 30 comunitários passaram a receber

formação continuada em Mediação de Leitura e em Gestão de Bibliotecas Comunitárias. Anualmente, a MRN abre edital de projetos culturais que beneficiam crianças, jovens e adultos dos municípios de Faro, Oriximiná e Terra Santa. O Vaga Lume foi um dos projetos aprovados no edital de 2021. Só para 2023, a empresa estima investimento de, aproximadamente, R\$ 1 milhão nas iniciativas.

“Nós entendemos que a leitura une comunidades e pessoas. Os voluntários vão às casas das pessoas e fazem a leitura, resultando em integração nas comunidades e incentivo à cultura. Educação desenvolve indivíduos e são eles que desenvolvem a comunidade na qual estão inseridos”, destaca Bianca Bentes, analista de Relações Comunitárias da MRN.

“São informações que podem nos ajudar, daqui a um tempo, a montar um livro sobre nós. Nosso desejo é que isso cresça para que nossa biblioteca sempre fique fortalecida

*Valdenice de Oliveira, voluntária*

